



SABBADO 13 DE OUTUBRO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promovet insitum,
Rectique cultus pectora reborant.* HORAT.

*Continuação das Noticias de Londres de 10 até 10 de Julho de 1810.
Petersburgo 13 de Junho.*

ANTES de hontem, os negociantes principaes, e os banqueiros fôrão mandados a ter com o Ministro das Finanças, que lhes participou os arbitrios adoptados para melhorar as rendas do Imperio. Vai-se a abrir hum empréstimo de 100 milhões de rublos, e por esse motivo, o Imperador publicou hum Manifesto.

Stockolmo 25 de Junho.

S. Real Magestade recebeu da Secretaria do Chanceller da Justiça hum Memorial, que em summa he o seguinte:

Como V. M. mandasse indagar se era verdadeiro ou falso o boato de ter morrido de veneno o Principe da Corôa; este exame se começou immediatamente a 16 do corrente, e supposto não esteja acabado, todos os resultados das averiguações tendem a destruir semelhante boato ao que acresce o depoimento da Real Junta de Medicos, que refuta plenamente toda a suspeita.

Se o exame das pessoas ainda não interrogadas produzirá alguma descoberta, he o que brevemente se saberá: para este fim parece acertado que V. M. offereça hum premio áquelles vassallos que poderem fornecer alguma prova legal do boato sobredito, e que a testemunhem em Tribunal, a fim de que sejam convencidos es offensores, ou que destrua o boato evidenciando a sua falsidade.

O Rei annuo a esta supplica concedendo para os fins sobreditos 200 rixdollars em especie de Banco.

A 20 deste mez o Senado e 50 dos principaes Cidadãos desta Capital com o Governador á frente tiverão huma audiencia de S. M. para lhe asseverar a firme adhesão que tinhão á sua Real Pessoa, e Governo. S. M. os recebeu com a maior benignidade.

*Extractos da Folha Ingleza o London Chronicle de 14 de Julho.
Amsterdão 5 de Julho.*

Hontem entrarão nesta Capital as Tropas Francezas commandadas por S. Excelencia o Duque de Reggio; e fôrão recebidas com todas as honras e demonstrações de alegria devidas ao seu Soberano, nosso Alliado, e visinho. Aqui reina a maior tranquillidade, e boa ordem.

Londres 14 de Julho.

As noticias particulares de Hollanda ultimamente recebidas communicão alguns factos, que a serem exactos, servem para explicar os motivos da abdicção do Rei Luiz. Estas noticias são, que S. Ex-Magestade tinha secretamente partido da resi-

dencia do seu dominio. — Que se suppõe que elle partio para *Tonningen* onde estava prompto hum navio, a fim de o transportar para *America*. Este proceder mostra, ou hum extremo temor do desagrado de seu tyrannico Irmão, ou o desgosto mais decidido para com a sua politica; e projectos. Estas cartas tambem affirmão, que a abdicção se realizou inteiramente sem concorrencia, ou conhecimento de *Bonaparte*; facto, que certamente não he sancionado pela immediata introduccão das tropas *Francezas* na Capital, as quaes, segundo se julga, não se terião encaminhado para ali sem ordens especiaes.

Não obstante as lisongeiros noticias, dadas em outra parte da nossa folha a respeito do modo com que as tropas *Francezas* fôrão recebidas na sua chegada a *Amsterdão*, as cartas, que de lá vem, affirmão, que esta prova do seu abatimento, e escravidão foi presenciada com grande e geral descontentamento; e estes sentimentos fôrão por algum tempo tão fortes no espirito do povo, que só o estado do Continente, inteiramente desesperado, e abjecto os dissuadio de fazer alguns esforços para recobrar a sua antiga independencia. Restava a estes miseraveis, que esperavão vêr acabada a sua existencia politica, a consolação de que o paiz teria mais facilidade para commerciar, estando annexo á *França*, do que conservando-se independente na apparencia. — Ainda que o instrumento em que *Luiz* abdicou data do primeiro do corrente; com tudo, até ao dia 4, elle continuava no exercicio da autoridade real. Aparecem na folha de 7 do corrente alguns Decretos daquella data assignados por elle.

Napoleão e Luiz Bonaparte.

Na presente epocha de tão importantes e afflictivas mudanças no mundo politico apenas julgariamos necessario lançar huma vista de olhos sobre a recente mudança, que houve no governo de *Hollanda*; nós porém somos movidos a considerar esta materia pela nova luz, que a abdicção de *Luiz Bonaparte* lança sobre o caracter pessoal do actual Regente de *França*. Só neste ponto de vista he interessante, ou em quanto são affectados os nossos interesses, ou talvez mesmo os dos *Hollandezes*. — *Governa-te a ti mesmo.* — Era o conselho que hum dos Sabios de *Grecia* dava a hum Rei, que veio aprender delle a arte de governar os outros, e o mesmo conselho se pôde applicar a *Bonaparte*, o qual, em quanto governa milhões de homens com hum sceptro ferreo, e despotico, como nunca se vio, está tão isento de todo o governo moral e saudavel de si proprio, como os vassallos que tyranniza, estão longe da liberdade, e de serem senhores de si. Victima das peiores paixões vingativas, não ha especie de afronta, ou exprobração, que não tenha diligenciado. Os crimes da ambição, para infelicidade do genero humano, são muitas vezes cobertos de falsa gloria; mas os da malignidade e vingança nada tem que lhes diminua o seu odio natural; e com taes crimes *Bonaparte* está tão familiarizado como com os da ambição. A ternura para a natureza humana não tem lugar no seu coração cruel; nem a affinidade do sangue lhe impõe obrigação alguma para supprimir a malevolencia do seu genio. Nós huma vez reflectimos, como talvez outros terão reflectido, que *Bonaparte* elevando seus Irmãos a thronos, não era insensivel aos laços da affeição de familia, e que pelo menos mostrava este bom rasgo de caracter; porém o modo com que elle trata o deposto Rei de *Hollanda*, porque só desta maneira podemos considerar a *Luiz*, mostra que nos enganamos em lhe conceder este predicado favoravel. De todos os Reis da raça *Napoleonica*, *Luiz* era o unico que tinha titulos ás affeições aos seus vassallos; e affirmamos pelo testemunho concorde de muitos que possuião as melhores opporrtunidades de informação, que a affabilidade do seu Governo, o empenho com que se desvelava em arredar de seus infelizes vassallos o desprazer do Despota *Francez*, e as indignidades pessoaes, e mesmo os perigos a que por isso se expunha, merecida-

mente lhe attrahirão a affeição do seu povo. *Napoleão* não podia soffrer o contracto que apresentavão os vassallos de *Luiz*, e os seus; porque elle só recebia incenso de escravos: — seu irmão reinava nos corações dos seus vassallos, os quaes tendo preservado algumas das suas antigas instituições conservação humaas porcas de características de homens, que noutro tempo fôrão livres. Humilhada na ordem das Potencias Europeas ao ponto que a *Hollanda* chegou, e tendo contribuido para a sua mesma degradação, *Luiz Bonaparte* era ainda maior na Casa do *Bosque*, ou em *Amsterdão*, do que *Napoleão* em *S. Cloud*, e em *Paris*. Foi a circumstancia da popularidade de *Luiz* mais que qualquer outra, que, segundo a nossa persuasão, excitou o resentimento de *Bonaparte*, que estimulou o seu odio contra o infeliz povo que elle governava, e que lhe abriu o passo para novas oppressões.

Com razão se observa que as Nações que pegarão em armas contra a *Francia*, a pezar de soffrirem muito pela sua supposta temeridade, nunca tem soffrido tanto como as que se ligarão com ella em intima alliança, e desta verdade cõferecem irrefragaveis exemplos a *Francia*, e a *Hollanda*. Forém tratando sómente desta ultima na presente occasião, atrevemo-nos a dizer, que se acaso se podesse narrar sincera, e imparcialmente a historia da alliança entre *Francia* e *Hollanda*, ella apresentaria de hum lado o exemplo de quanto pôde soffrer o escravo, e do outro huma tal série de rapina, extorsão, pilhagem, e confiscação; de que o espirito huma no apenas poderia formar idéa. Ora a extorsão, pilhagem, e confiscação tem necessariamente seu termo: e por esta razão *Bonaparte*, depois de ter arrancado o ultimo ceutil que pôde a este miseravel povo, a malignidade da sua alma não consente que os *Hollandezes* possam ainda esperar hum futuro prospero debaixo de hum governo, que comparado com o seu, seja meigo e benéfico, e em quem tenham confiança; porém elles fôrão de huma vez precipitados á mercê do seu capricho, e abandonado as barbaras efervescencias das suas paixões.

Não ha muito que se debateo huma questãõ sobre se era ou não era necessario o commercio para a existencia dos Estados. Sem avaliar o merecimento da questãõ, de boa vontade concedemos que hums Estados tão grandes como *Inglaterra* e *Francia* possam existir sem relações commerciaes, sendo que ellas resultão em sua mutua vantagem; porém a liberdade de commercio para hum Estado como a *Hollanda*, he absolutamente necessaria a fim de existir, segundo a nossa opinião.

Desde o tempo dos *Romanos*, de *Otto Venius*, de *João de Witte*, da era de *Tacito*, e de todos os periodos successivos, os *Batavos*, que habitão os pântanos e alagadiços da *Flandres*, fôrão hum povo de commerciantes, e sempre o hão de ser em quanto não deixarem de existir como Nação. Foi o commercio dos *Flamengos* que no tempo da primeira cruzada fez os Condes de *Flandres* Príncipes tão distinctos, que lhes foi adjudicada a Corõa da *Santa Cidade*. Foi o commercio dos *Flamengos*, que debaixo dos encorajadores auspícios da Casa de *Borgonha*, fez tão importante a sua alliança em todas as guerras entre *Francia* e *Inglaterra*. Foi o commercio dos *Flamengos*, que os fez o thesouro de *Inglaterra* até á tyrannia da Casa d' *Austria*, e quem ficarão devolvidas estas ricas Provincias na falta da Linha de *Borgonha*, e que as forçou a firmar a sua independencia, e a fazer que a *Hollanda*, e as outras Provincias confederadas fossem a gloria, e a admiração do Mundo occidental. A nobre, e feliz luta, que ellas fizerão contra o poder da Monarchia *Hespanhola*, onde então reinava o maior despotismo da *Europa*, o venturoso resultado da sua luta, a parte brilhante que os *Hollandezes* tomirão em possã propria revolução, e a nobre classe, que por tão dilatado tempo sustentirão entre as Potencias Europeas, lhes dá titulos á nossa maior estima. E ainda que actualmente elles estejam da banda dos nossos inimigos, he impossivel que não conheçamos, que elles estão assim, não por inclinação, mas pelas circumstancias; e que o hediondo tyranno que os opprime com tamanha severidade não os continuará a opprimir por longo tempo; porque não pôde alterar a natureza das coisas, e tem por fim de aca-

bar. E seremos acaso extravagantes se suppozermos, que tendo-se desvanecido o seu ferreo imperio, as Provincias maritimas de *Flandres* serão restituídas ao seu natural destino?

Rio de Janeiro 13 de Outubro.

Por Embarcações recentemente chegadas a este Porto se soubêrão as noticias seguintes:

Lisboa 28 de Julho.

Montem entrarão duas Fragatas *Inglezas*, e alguns Navios de Transporte vindos do *Canada*, com hum Regimento de *Granadeiros*. Espera-se outro do mesmo lugar. *Castella a Velha*, *Navarra*, e *Biscaya* estão levantadas; e nesta ultima Provincia vão fazendo proezas os *Hespanhoes*, e *Inglezes*. Espera-se em breve alguma acção de rasgo entre o Exercito Alliado, e o *Francez*, em a nossa raia. Ha negocios com os *Argelinos* por tres annos, e troca de captivos, mediante a somma de 140:000\$000 de réis em tres pagamentos, de que fica por fiadora a *Inglatterra*.

Santar 29 de Julho.

Os *Francezes*, em número de 10\$, aconiettêrão *Pinhel*: parte ficarão derrotados, e parte fugirão. Nesta acção os nossos *Portuguezes* se houverão com tanto valor, que Lord *Wellington* promoveo a muitos, sendo de notar, que hum Sargento foi elevado a Capitão. Os inimigos atacarão *Almeida*, e varios lugares da fronteira, para assim dizer, de passagem. O nosso Exercito combinado de proposito recuou no centro, ficando firmes nas alas: porém os inimigos receando da manobra, que se dirigia a ataca-los pela frente e flancos, vão recuando, e os nossos avançando.

Tem havido varios pequenos combates, nenhum por ora decisivo, o que se espera aconteça á manhã: já 30\$ dos nossos estão em ordem de batalha, e a tiro de peça do inimigo para se baterem.

Mello 1.º de Agosto.

A nossa Caixa Militar que se retirava a *Coimbra* teve ordem de voltar para *Lagoa*, entre *Guarda*, e *Celorico*, onde está *Beresford*. Em *Celorico* se acha *Wellington*, onde sempre se tem conservado desde o primeiro movimento retrogado, o que deo a entender aos intelligentes, que a nossa retirada era mysteriosa.

A tropa do General *Silveira* em *Moncorvo* tem remettido pris. oneitos, e desertores *Francezes*, nós fazemos o mesmo.

Celorico 2 de Agosto.

Agora chega hum Official *Inglez*, Cassador, que vem da fronteira, e affirma, que os *Francezes* se retirão a toda a pressa.

Sexta feira, Dia Anniversario Natalicio do Serenissimo Senhor Principe da *Beira*, *D. Pedro de Alcantara*, houve grande gala na Côrte a que concorreo o Corpo Diplomatico, e varias pessoas das Classes mais distinctas a cumprimentar S.S. AA. RR. por occasião tão plausivel, estando pelo mesmo motivo embandeiradas as Fortalezas, e Embarcações, que derão as salvas do costume, e se fizerão varios despachos que sahem em lista separada.

A V I S O.

Vende-se na praia do *Botafogo* hum Chão com 15 braças de frente para o Mar, e 25 para a Estrada nova do *Catete*: quem o quizer comprar, dirija-se á casa de *Francisco José Fernandes Barboza*, rua *Direita*, n. 6. No mesmo sitio ha madeiras de diversas qualidades.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.